

UMA REFLEXÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DE SANTO ANTONIO DE JESUS/BA

Edmeire Oliveira Carneiro¹
Rocío Josefina Amparo de Castro Kustner²

RESUMO: *O presente artigo visa analisar os impactos territoriais da Universidade do Estado da Bahia, especificamente do Campus V, no município no qual está inserido (Santo Antonio de Jesus – BA) assim como suas reais contribuições para o desenvolvimento local segundo a população local - moradores, comerciantes e estudantes. Para tal propósito, será construído um arcabouço teórico sobre território, instituições de ensino superior, desenvolvimento local, participação cidadã e políticas públicas assim como a contextualização socioeconômica de Santo Antônio de Jesus. Assim, faz-se necessário analisar o papel da UNEB segundo pesquisas já realizadas no estado da Bahia, as (re)configurações territoriais causadas no município de Santo Antonio de Jesus desde que foi implantada em 1983 até 2007; recolher as opiniões que os moradores e comerciantes da cidade de Santo Antonio de Jesus têm sobre a Universidade, bem como a dinâmica que esta trouxe para o Recôncavo Baiano. Pois é imprescindível o retorno social que esta tem para com a sociedade - é obrigação dos sujeitos inseridos nesse contexto possibilitar à comunidade o conhecimento de quais as ações desenvolvidas, pois a esta que, na maioria dos casos, lhe serve enquanto objeto de estudo, cabe analisar qual é a real contribuição que a universidade têm para com o local.*

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Territorialidade; Instituição de Ensino Superior; Participação Cidadã.

INTRODUÇÃO

A Universidade, pela sua própria natureza se constitui em uma organização que deve priorizar o estudo e a análise de sua estrutura e funcionamento internos e externos suas interrelações com a sociedade. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enquanto universidade multicampi, tem como característica a composição diversificada dos seus campi visando atender às peculiaridades das diversas regiões e diagnosticar suas necessidades para o desenvolvimento regional. Neste sentido, a UNEB promove a formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a Pesquisa e a Extensão de modo indissociável, voltada para as questões do desenvolvimento sócio-econômico, cultural e do meio ambiente das diversas regiões econômicas da Bahia. Até que ponto, ou de que forma, todas essas atividades assim como seu impacto territorial, entendido na sua dimensão geopolítica, contribui para o desenvolvimento local, é a questão principal que será levantada à população local, dado que ainda existe uma distância entre a universidade e a comunidade local.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas – Campus V, Santo Antônio de Jesus/BA; Bolsista do programa PICIN/UNEB. E-mail: edmeirecarneiro@hotmail.com. Autora.

² Professora Doutora do Mestrado Multidisciplinar em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas – Campus V, Santo Antonio de Jesus/BA. E-mail: rocio_kustner@yahoo.com.br. Orientadora.

Destarte, o projeto, visa analisar os impactos territoriais da Universidade do Estado da Bahia, especificamente do Campus V, no município no qual está inserido (Santo Antonio de Jesus – BA) assim como suas reais contribuições para o desenvolvimento local segundo a população local - moradores, comerciantes e estudantes. Para tal propósito, será construído um arcabouço teórico sobre território, instituições de ensino superior, desenvolvimento local, participação cidadã e políticas públicas assim como a contextualização socioeconômica de Santo Antônio de Jesus (Figura 1).

Para o diagnóstico proposto, faz-se necessário analisar o papel da UNEB segundo pesquisas já realizadas no estado da Bahia, as (re)configurações territoriais causadas no município de Santo Antonio de Jesus desde que foi implantada em 1983 até 2007; recolher as opiniões que os moradores e comerciantes da cidade de Santo Antonio de Jesus têm sobre a Universidade, bem como a dinâmica que esta universidade trouxe para o Recôncavo Baiano.

A pesquisa constituir-se-á de vários procedimentos metodológicos, partindo da observação participante, esta que a todo o momento o pesquisador estará em contato com os sujeitos da pesquisa, desenvolvendo sua sensibilidade para identificar o que é relevante. O que nos interessa, em especial, é a observação dos sinais de comunicação não-verbal (como expressões faciais, gestos e posturas), e verbal (como brincadeiras, anedotas sobre o tema e apartes). Paralelamente à observação participante, serão realizados como procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e documental em órgãos oficiais sobre a Universidade do Estado da Bahia – Campus V, suas relações e parcerias voltadas para o desenvolvimento local do município; pesquisa cartográfica para a análise dos impactos territoriais, bem como da expansão dos bairros próximos à universidade; realização de 3 grupos focais (mulheres, homens e adolescentes) para recolher de forma diferenciada a visão que os moradores têm sobre a Universidade - as informações aqui levantadas auxiliarão a elaboração dos questionários a ser aplicados a moradores, comerciantes e estudantes; entrevistas semi-estruturadas a lideranças comunitárias, professores e empresários; e por final, será feito o cruzamento e análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa para a produção do relatório final.

A UNIVERSIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Entender a dinâmica sociocultural de uma universidade é uma atividade complexa e requer um profundo estudo desde a história que perpassa por várias dimensões (econômicas, políticas, sociais, culturais) até a diversidade de pessoas que são contempladas com a implantação deste “espaço de saber”. Nessa incessante preocupação de entender o mundo e decifrar os seus mistérios, o ser humano busca apreender essas múltiplas dimensões, como afirma Rogério Haesbaert

[...] Ciente de sua existência e a concebendo como diferente da ‘natureza’ ao seu redor, o homem tenta apreender o mundo nas suas múltiplas dimensões. Partindo de sua prática cotidiana, e sobre ela refletindo, ele começa a moldar distintas concepções do que é o mundo, até onde é possível conhece-lo e que modo isso pode ser feito. (HAESBAERT, 2002, p. 18)

Uma das funções da universidade é contribuir para a construção do saber e conseqüentemente para o desenvolvimento local do lugar no qual está instalada, ela não está

fora, separada, mas está dentro da organização complexa e contraditória da sociedade, em relações de mútuas atuações. De acordo com Hermes Magalhães Tavares (2003) existe uma controvérsia, pois com a reconfiguração da universidade para o desenvolvimento pode gerar a instrumentalização desta, e a perda de sua principal característica que envolve o papel social. Como afirma Marilena Chauí

A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade. Essa relação interna ou expressiva entre universidade e sociedade é o que explica, aliás, o fato de que, desde seu surgimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma *prática* social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela (CHAUI, 2008)

Nessa perspectiva, Políticas Públicas são necessárias para população de forma que venha a incluir os atores sociais nos espaços de ensino superior, considerando políticas públicas como a observação e interpretação do conjunto de opiniões e tendências na sociedade civil, ou seja, em relação a tudo que o governo faz ou deixa de fazer que afete direta ou indiretamente um conjunto de cidadãos, dentre essas ações inclui-se a educação, entendida esta também com exercício de cidadania que permita a participação na tomada de decisões sobre assuntos-chave do desenvolvimento local e regional nos territórios agora chamados de identidade.

TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

O território é entendido como uma construção humana e histórica, espaços delimitados que neles são exercidos o poder, nessa perspectiva, Beatriz Bueno afirma que

[...] O território com contornos e limites precisos é uma construção histórica, produto da ação humana. Categoria aparentemente universal, falsamente natural, o território não tem nada de espontâneo. Para além das fronteiras naturais, a fronteira política é sempre uma linha abstrata e convencionada por alguns. Tal como os animais se apropriam da natureza definindo territórios, os homens ‘dilatam suas conquistas’, apropriando-se do espaço, percorrendo-o, conhecendo-o, norteando-o e mapeando-o. (BUENO, 2004, p. 229)

Partindo dessa afirmativa, percebemos a tamanha importância da participação cidadã na construção deste território, que como afirma Milton Santos, “o lugar, é a área geográfica onde se exerce a cidadania” (SANTOS, 2000, p. 59). O território seria mais que um depósito de atributos da população, mas também um lugar da responsabilidade e da atuação compartilhada, assim os indivíduos sociais tem que estar envolvidos nos acontecimentos locais, sendo essa a forma mais eficaz de um desenvolvimento local. Ainda por Santos

No lugar - um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições - cooperação e conflito são à base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contigüidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto

entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (SANTOS, 2008)

O lugar, é tido como identitário, sendo reflexo de como os atores sociais que estão envolvidos agem perante os acontecimentos e qual será seu grau de participação nas decisões públicas e nas interferências para o crescimento, por ser o espaço gerido a partir do vivido, as decisões influem em como será (re)significado o mesmo. Como afirma Ana Fani Carlos (1996, p.30)

(...) lugar envolve a idéia de uma construção, tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a constituição de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem-lugar, que no plano do vivido se vincula ao conhecido-reconhecido.

Dentre as questões já levantadas, devemos suscitar como se dá o retorno social da universidade à comunidade na qual está inserida. É uma obrigação dos sujeitos envolvidos nesse contexto, possibilitar a sociedade o conhecimento de quais as ações desenvolvidas, pois é esta que, na maioria dos casos, lhe serve enquanto objeto de estudo, cabendo a ela analisar qual é a real contribuição que a universidade têm para com o local.

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE JESUS

Santo Antonio de Jesus, cidade baiana, localiza-se as margens da BR 101, abrange uma área de 252 Km², com uma população de 84.245 habitantes, segundos dados do IBGE (2007), e faz limite com cidades como Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa, Varzedo, Conceição do Almeida, Aratuípe, Laje, Elízio Medrado e São Miguel das Matas (Figura 1). O presente município, inicialmente com características agrícolas, hoje tem sua economia voltada principalmente para o setor de serviços, sendo cidade pólo do Recôncavo.

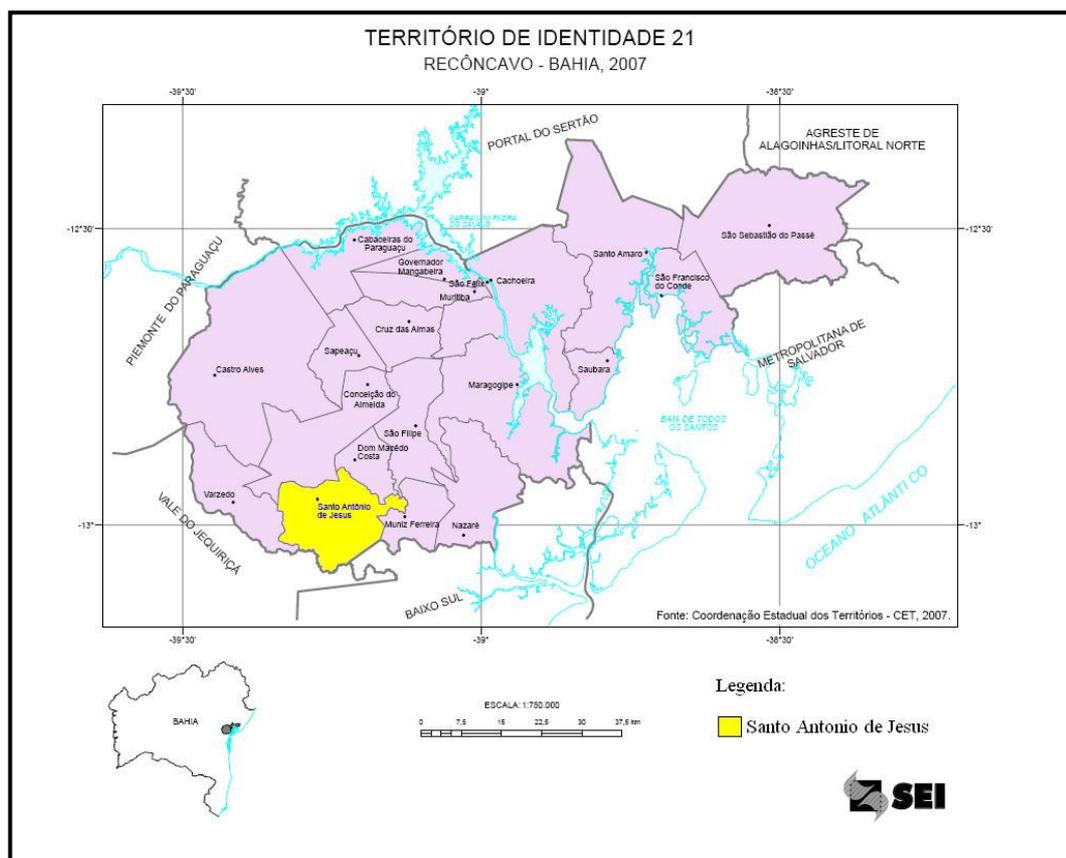


Figura 1 – Mapa do Território de Identidade – Recôncavo

Uma das propostas da Universidade do Estado da Bahia é a interiorização do ensino superior no Estado de forma comprometida com o desenvolvimento regional, e Santo Antonio de Jesus por ser cidade pólo, foi contemplada para sua instalação. Dentre outros fatores, é necessário um aprofundamento no que diz respeito a participação da população nesse espaço, e como são desenvolvidos as atividades de extensão universitária para que possa vir a dar o retorno a sociedade dos investimentos que são feitos, pois não adianta pensarmos em desenvolvimento local sem o efetivo senso crítico dos atores sociais envolvidos.

Cidade pólo do Recôncavo Baiano, Santo Antonio de Jesus tem como característica para o desenvolvimento o setor de serviços, destacando o comércio. O município trás também, a preocupação para com a educação, desta forma, a Faculdade de Formação de Professores (FFP) foi implantada neste, como em outras cidades pólos da Bahia, passando em 1986 a ser chamada de Universidade do Estado da Bahia - UNEB. A chegada do Campus veio aumentar o fluxo de pessoas na cidade. Assim como as outras instituições públicas de ensino superior, a UNEB atende as funções básicas para que venha promover a inserção de um grande contingente de pessoas no ensino superior, principalmente, no interior do Estado, pois por ser multicampi tem além do campus da capital, mais 23 municípios contemplados, dentre esses, encontra-se Santo Antonio de Jesus.

É perceptível como a universidade dinamizou a cidade com estudantes que se deslocam de diversas regiões do Estado baiano para vir em busca do ensino superior, mas o fluxo maior de pessoas é do Recôncavo baiano. Nessa perspectiva, vale questionarmos quais são as políticas

públicas efetivadas no município após a implantação da UNEB, ou a contribuição da mesma para o desenvolvimento local. Como já foi citado, Santo Antonio de Jesus destaca-se no que diz respeito ao setor de serviços. É válido frisar também que a sua localização, a margem da BR 101, favorece para esse quesito, tornando-se um pólo em constante desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante das análises realizadas, cabe destacar a necessidade da participação cidadã para a efetivação de políticas públicas e ações reais para melhoria do lugar, e conseqüentemente para o desenvolvimento local. A participação é o método grupal transformador no qual os atores excluídos se incorporam à vida social por direito próprio e não como mero expectador, conquistando uma presença ativa e importante nos processos de produção, distribuição, consumo, vida política e criação cultural, vale ressaltar a participação popular como ingrediente fundamental para este desenvolvimento.

A Universidade, como espaço fomentador da pesquisa e extensão, deve atender e estar integrada a sociedade como meio de alcançar seus objetivos. A UNEB, por ter a importante característica de interiorização da educação superior, vem contribuindo para o desenvolvimento local dos diversos municípios na qual está inserida, com a proposta de estar próximo a comunidade, fazendo valer os investimentos que lhe são feitos.

Em Santo Antonio de Jesus existe uma dinâmica comercial superior a outras atividades, refletindo em setores da cidade e conseqüentemente nos seus atores sociais. A UNEB vista como instrumento dinamizador contribui com o município, com projetos de pesquisa e extensão, mas ainda é necessário um maior envolvimento entre a universidade e comunidade de forma que os pesquisadores saiam dos muros que a rodeiam.

REFERÊNCIAS

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Decifrando mapas: sobre o conceito de território e suas vinculações com a cartografia**. São Paulo: Anais do Museu Paulista, vol. 12. N.º 12. p. 193-234, junho-dezembro, 2004.

CHAUI, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: 10 de abril de 2008.

CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

HAESBAER, Rogério. **Territórios alternativos**. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2002.

TAVARES, Hermes Magalhães. **Universidade, Território e Desenvolvimento Regional**. In: HEREDIA, I; FIALHO, N. H. (orgs). América Latina: Educação, Espaços Culturais e Territorialidade. EDUNEB: Salvador, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: Do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **O lugar e o Cotidiano.** Disponível em <http://old.gilbertogil.com.br/santos/texto0.htm>. Acesso em 15 de maio de 2008.